

# O BARCELENSE

AVENÇADO

Redacção, Administração e Composição:  
Rua Barjona de Freitas, n.º 26 e 28  
Telefone 82310—BARCELOS

SEMANÁRIO REGIONALISTA—FUNDADO EM 1911  
POR PORTUGAL! ✦✦✦ POR BARCELOS!

Impressão: Companhia Editora do Minho  
Rua D. António Barroso  
BARCELOS

ASSINA- Trimestre, 10\$00; Semestre, 20\$00; Ano, 35\$00  
Estrangeiro, ano 60\$00 e por via aérea, 175\$00  
TURAS : África, ano 45\$00 e por via aérea, 110\$00  
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Administrador, Proprietário e Director: ROGÉRIO CALÁS DE CARVALHO  
Editor: JOSÉ LUCINDO CARDOSO DE CARVALHO

SÁBADO, 29 DE ABRIL DE 1961

Número avulso—1 escudo

Os Senhores Assinantes gozam o desconto de 10%  
Assinaturas para o Brasil, ano 50\$00, por via aérea 160\$00  
ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

## Festas das Cruzes e os Cantares e Danças de Barcelos

A revelação da acção cultural que o Grupo Folclórico da Casa do Povo de Barcelinhos vem desenvolvendo, é tarefa que a todos nós incumbe.

Não a olvidemos, mas rendamos as nossas homenagens a quantos se consagram à recôlha e divulgação das manifestações populares e ao conhecimento da riqueza folclórica concelhia que tem cunho bem próprio.

A originalidade, a sua garantia ancestralidade, a forma peculiar e inconfundível como as gentes das aldeias do nosso vasto e histórico concelho de Barcelos conceberam as suas danças e as interpretam ainda hoje, a identidade com a índole do nosso povo largamente influenciada, até, pelas condições da região, panorâmica e natureza do seu solo, são factores de alta importância a ter em conta na avaliação dos valores de seriedade havida na reprodução das nossas manifestações populares.

O seu estudo tem de ser feito em verdadeira solidariedade com o povo que fala a mesma língua, canta e dança o que lhe é próprio e ancestral em cada região, sem submissão a tortura de institutos de beleza e sem o consentimento de influências criminosas conducentes à adulteração e desnacionalização de manifestações oriundas, distinguindo o recato das gentes rústicas aldeãs nas quais se não vislumbrem, ainda, os hábitos incaracterísticos das gentes das cidades.

A pureza, a verdade, isenção de fantasias, invenções ou enxertos têm de sobrepôr-se a tudo quanto possa vir alterar o que é do povo—só dele—e que este exteriorize à sua maneira com puro sabor campezino nas suas fainas ou em romarias de colorido e movimento que não raro decorrem em ambiente de alegria esfuziante e franca.

Estamos já nas Festas das Cruzes.

Os alto-falantes a instalar na cidade vão fazer-nos ouvir, como de costume, música variada ou até incaracterística, em pequena mistura com a de caracter popular e regional.

Porque não há-de diligenciar-se, e porque estamos em Barcelos, que nas transmissões se façam ouvir, com preferência absoluta, os cantares das gentes da nossa terra através das gravações efectuadas já pelo Grupo Folclórico de Barcelinhos?

Há, —dúvidas não restam— quer nas suas danças ou cantares evidente originalidade, são inconfundíveis a forma ou a linha melódica das cantigas que nos são próprias, pureza certa e verdadeiro cunho popular, patenteando-nos, até, por vezes, o caracter psicológico das nossas gentes, trazendo-nos á lembrança, ainda, a natureza e épocas das diferentes fainas dos campos, árdua sim, mas culminando em alegres danças nos nossos terreiros ou eirados, nas segadas, malhadas, sachadas, vindimas, esfolhadas, e espadeladas em noites de Agosto, na eira batida pelo luar, a terminar numa ou duas rodas de dança, não sem deixar de ouvir-se, também, o «cantador» e a «cantadeira», contratados ou não, a travarem longos «desafios» admiráveis,

## “O BARCELENSE” SAÚDA OS EX. MOS ROMEIROS QUE VISITAM BARCELOS

Barcelos está em festa! Começaram as tradicionais Festas das Cruzes, a mais pitoresca Romaria do Norte de Portugal, em-

do Cávado durante os principais dias dos festejos.

baixatriz da nossa terra no País e em todo o Mundo. Os Galos de Barcelos, coloridos, policromáticos, serão para todos nós, Barcelenses, um motivo de turismo, pois encontram-se espalhados por todos os Países, sendo coquete ter na sala de jantar, de visitas, etc., o imponente e ativo Galo com a sua crista vermelha desafiando a panela. Por isso, os Galos trazem à nossa terra inumeros visitantes, numero esse largamente ampliado por ocasião da nossa afamada Romaria.

Barcelos, Galos, Cruzes, são três palavras associadas que não só andam na boca de Portugueses, mas na de inumeros estrangeiros que conciliam as suas férias, de maneira que possam juntar o util ao agradável e estejam na Rainha

Começa a Romaria das Cruzes, principiaram as Festas de Barcelos.

Foguetes estoiram no ar; musica garrida e folclórica atravessa o éter; gigantes e trambolheiros percorrem as ruas da cidade; pares regionais são motivos de curiosidade; o Campo da Feira é atravancado pelos mais diferentes produtos e divertimentos. Enfim, estamos nas Festas das Cruzes, barulhentas, garridas e folclóricas.

A todos os visitantes, as nossas saudações de boas-vindas, e que as Festas sejam, para todos, aquilo que idealizaram, mas cremos que agradarão sobremaneira tal a diversidade e qualidade do programa publicado no último número.

Bom tempo e boas Festas, é o que do coração desejamos a todos os Visitantes.



Imagem do Senhor Bom Jesus da Cruz

## No 3.º ano da remodelação da Companhia Editora do Minho

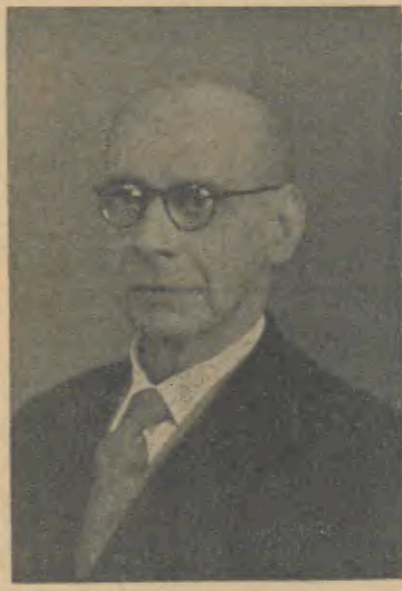


Américo Fraga Lamares

No dia 1 de Maio próximo faz dois anos que foram remodeladas as instalações da Companhia Editora do Minho, a mais importante Organização Gráfica da nossa linda Terra, e onde trabalham mais de cem Obreiros.

Para comemorar essa data, o digno e habil Pessoal da progressiva Empresa resolveu mandar celebrar uma Missa às 10,30 horas do dia 1, na Igreja Matriz, sufragando a alma dos seus falecidos Colegas.

De tarde, no Campo de Jogos—«Adeleto Ribeiro Novo», também se realizam dois desafios de futebol entre o Pessoal e, à noite, num Restaurante desta cidade, efectua-se um Jantar de Confraternização, devendo tomar parte os nossos prestimosos Amigos, Srs. Américo Fraga Lamares, dinâmico Adm.º e principal Accionista da C. E. M. e Gualter Meireles, ilustre e incansável Ad.º-Gerente da dita Empresa.



Gualter Meireles

não podendo esquecer-se que nas espadeladas lá aparecem os moços mascarados a conversar em falsete ás saudáveis espadeladeiras preferidas com galanteios que, se enroborizam umas, são motivo de chacota de outras.

Cremos, pois, que pelo menos nas Festas das Cruzes—as festas da nossa cidade—a iniciar hoje, se substituirá, por música que é bem nossa, com particular preferência, a que seja incaracterística, através dos alto-falantes que vamos ouvir.

Além do mais, ficaremos a conhecer as gravações em disco dos cantares do Grupo Folclórico da Casa do Povo de Barcelinhos, que é o lídimo representante do nosso folclore no concelho.

PINTO DE CHÁ

FARMACIA DE SERVIÇO—Amanhã, está de serviço a Farmácia Central.

## Constante Vigilância

«O último motivo de não temer é conhecermos as posições que o inimigo ocupa e aquelas que se esforça por ocupar. Ele está em muita parte, sem dúvida, e até em nós mesmos se não sabemos medir a gravidade desta hora nem cumprir todo o nosso dever. Está o inimigo ainda na repartição pública, está ainda no ensino, está ainda na Imprensa, está ainda no teatro e no cinema, no boato, na má língua, no desalento dos derrotistas. Fixa-se ou muda conforme as circunstâncias e as necessidades; vai do campo para a cidade e da cidade para as aldeias em segredos alvoroçados, em propagandas dissolventes, em resistências e más vontades. Neste ou naquele momento ora se manifesta aqui ora surge de além. Simplesmente nós também

estamos, estamos sempre e em toda a parte. Estamos sempre na vigilância, na contradita,



O Chefe do Estado com os novos Ministros e Subsecretários de Estado no Palácio de Belém.

## POR uma JUVENTUDE MELHOR

NOTICIÁRIO:

Em 8 de Abril, os Exploradores, Jaime Faria e José R. Pereira, do Grupo N.º 18 de Barcelinhos efectuaram o Raid da 1.ª Classe, percorrendo 27 quilómetros a pé até Palmeira de Faro e Curvos, do visinho concelho de Esposende.

—Em 15 de Abril, os Escutas, António e Manuel Correia, do mesmo Grupo, realizaram a prova para a especialidade de Andarilho, percorrendo 20 quilómetros até Famalição.

De ambas as provas se colheram resultados satisfatórios.

—No mesmo dia o Grupo 24 de Santo António efectuou um Bivague para Guias e Sub-Guias no Castelo de Faria, que o mau tempo prejudicou em parte, tendo os rapazes de fazer valer os seus recursos em luta contra a intempérie.

—Nos passados dias 22 e 23 de Abril foi comemorado nesta cidade o «Dia de S. Jorge», patrono universal do Escutismo. Mais uma vez o tempo impediu a realização dos principais numeros do programa das comemorações, deixando de se realizar a inauguração do Campo de Instrução em V. F. S. Pedro, que foi adiada.

—No dia 22 teve lugar pelas 22 horas na Capela do Lar de S. José a Velada de Armas, que foi presidida pelo Rev.º Assistente do Grupo N.º 13 «Alcaides de Faria».

—No dia seguinte, domingo, os Escutas concentraram-se na sede do XIII Agrupamento pelas 9 horas da manhã, seguindo para a referida Capela onde o Rev.º P.º Abel Gomes da Costa celebrou missa, e à qual assistiram também os filiados da J. O. C. desta cidade e de Arcoselo.

No final das cerimónias, na sede, com os Grupos reunidos em parada, o Chefe do Nucleo fez uma palestra sobre a data que se estava a comemorar, apontando S. Jorge como gloria e modelo dos antigos cavaleiros, aos quais os Escuteiros se aproximam na prática da virtude e da boa acção, incitando os rapazes ao cumprimento da Lei e da promessa que neste dia foram renovadas. Esta

(Continua na 4.ª página)

na acção; estamos em toda a parte—nos cafés, nos teatros, nos serviços publicos ou particulares, nos combatos, nas serras, nos campos, nas cidades, nas praças e nas ruas, e depois que nos mostrámos dispostos a occupá-las, nunca mais o inimigo conseguiu apoderar-se delas.

S A L A Z A R





